

PLASTICIDADE *TERRITORIAL* DIOCESANA: O CASO DO EPISCOPADO DE JACAREZINHO – PARANÁ (1926-2023).

Helison Lázaro de Souza (UENP)(pós-graduando)¹

Resumo

O presente artigo aborda a constituição do *território* eclesiástico de Jacarezinho em três momentos de organização religiosa *territorial* de 1926 a 2023. Pretende-se compreender como a plasticidade *territorial* eclesiástica acompanha a sociedade e almeja se estabelecer para difusão religiosa. Seja no passado ou presente, adapta-se no espaço para o contínuo de suas ações, com inserções de elementos visuais e devocionais *atualizados*, demonstrando ações espaciais desse episcopado, fração regional da herança histórica da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), como observa-se nos contextos históricos, possuindo a capacidade de adaptação ao meio geográfico e histórico, ansiando estabilizar a permanência organizacional religiosa espacial.

Palavras-chave: adaptações; episcopado; eclesiástico; histórico; território religioso.

PLASTICIDADE *TERRITORIAL* DIOCESANA: O CASO DO EPISCOPADO DE JACAREZINHO – PARANÁ (1926-2023).

O presente artigo refere-se a Diocese de Jacarezinho em três momentos de plasticidade² *territorial* eclesiástica (1926, 1956 e 1973), ou seja, ações religiosas institucional no espaço, significativa e simbólica, conformando a circunscrição *territorial* religiosa, cujo conjunto de informações fornece compreensão geográfica de difusão religiosa em cada contexto histórico dessa diocese. Todavia, compreendendo existir outros temas cabíveis e interpretáveis, no entanto, limitando-nos aqui ao fator geográfico e histórico. Dito isso, salienta-se as relações de trocas, ou seja, envolvimento com outros setores da sociedade. A primeira inserção espacial destaca-se a romanização³, extensiva de espacialidades⁴ no *Norte do Paraná* - compreendendo-o em primeiro momento como nordeste, norte central e noroeste; a segunda relaciona-se ao permanente processo de adaptação e divisão territorial religiosa - nordeste; a última e atual, de sua maneira, acompanha o desenvolvimento geopolítico, em espaço de atuação menor - extremo nordeste e partes do centro leste paranaense, ambos pertencente desde a sua fundação em 1926, entre as ações, destaca-se a última divisão almejando *reavivar* o *território* eclesiástico no século XXI.

A sociedade evolui no tempo e no espaço, e isso não seria possível, citando evolução do espaço, se o tempo não tivesse existência no tempo histórico (SANTOS,1979). Por inúmeros fatores e ao decorrer da história, compreendemos espaço geográfico por possuir intervenção humana. Para Tuan (1983) o espaço se transforma em lugar quando passa a ter significados para quem o habita. Se a sociedade evolui no tempo e no espaço, para Raffestin (1993) são nos lugares simbólicos para determinado grupo que nascem as formas religiosas, neste caso, são neles que o espaço se organiza e a devoção é executada. Diversos fatores articulam-se no espaço, significativos para a organização religiosa e seus membros, cujas experiências religiosas vão ser ali manifestadas.

No sentido de relações humanas, o desenvolvimento e jurisdição de territórios, relaciona-se com especificações de inserções, ações e reações, intermediado por meio da jurisdição de pessoas, instituições, grupos, religião, empresas, governos etc. É parte da estratégia de estabelecer, limitar, abranger, influenciar e estruturar o determinado recorte espacial, em alguns casos sobre a égide de *pertencimento* estabelecendo significações e identidades. Ou seja, indivíduos ou grupos para benefícios conspícuos ou inconspícuos, movimentam-se para a circunscrição de área. Por certas influências, isso abrange o territorial, humano, econômico, social, cultural ou religioso, em certos casos, emprego de “força”, estratégias de difusão, delimitação espacial simbólica, discursos significativos, efeitos físicos, efeitos representativos etc. Nessa direção, segundo Sack (1986) pessoas não interagem aleatoriamente no espaço. Existe um aparato multifatorial para a organização e interação humana, conjugadas a relações de trocas. A partir disso, observa-se que as “relações humanas no espaço são resultado de influência e poder”. Conclui-se que “a territorialidade é a forma espacial primária assumida pelo poder” (SACK, 1986, p. 26).

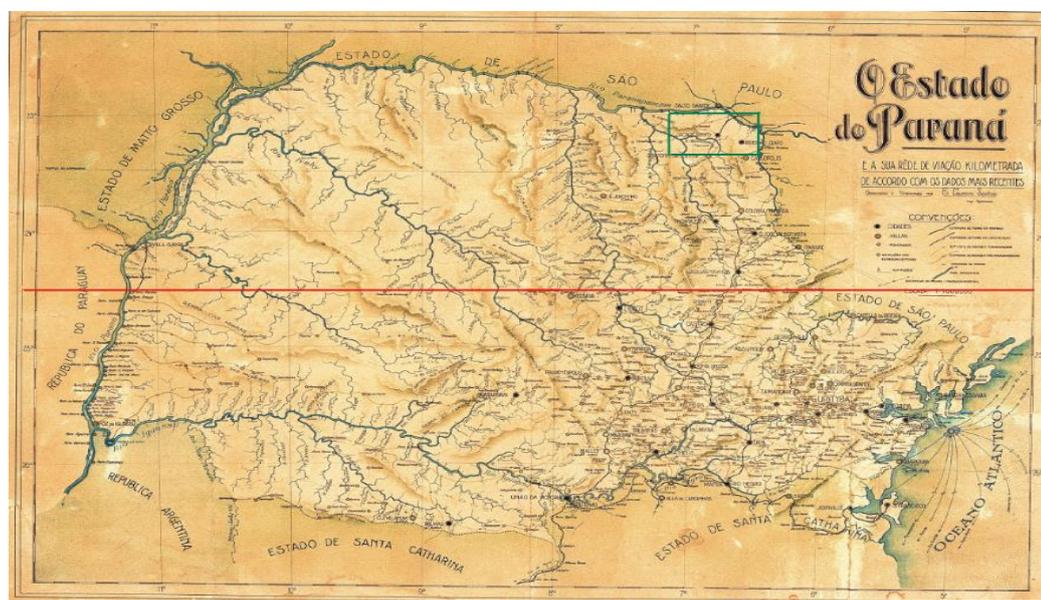
Para Eliade (1979), o fenômeno religioso é manifestado na história e através da história. Para a realização de projetos organizacionais, o condicionamento histórico da vida espiritual, dialoga com outros nichos da sociedade. Fatores externos são preponderantes para o contínuo de sua propagação. Isso implica em maneiras próprias da organização religiosa conceber as próprias leis, conjugadas a fatores contextuais, e outras vezes, a fatores únicos e internos. Para Rosendahl (2012) a apropriação do território pela religião gera legitimação própria mediante as suas ações, e ainda, sobre demanda afetiva. Neste caso, sobre demanda institucional católica, a estruturação e gestão, transpassa-se convergentemente para delimitar e causar efeitos físicos e simbólicos. A combinação de território e religião vai no sentido da religião se “apoderar” dele

passando a moldá-lo mediante “práticas religiosas, práticas vivas e atuais, por meio das quais se afirmam e vivem as identidades e os pertencimentos religiosos”, tais parâmetros, compreendidos como ação individual ou do grupo, na tentativa de influenciar, ou talvez, regular ações de pessoas, fenômenos e relações, assegurando o controle sobre a determinada área (2012, p.49).

De acordo com Sack “duas *naturezas*” caracterizam a ICAR⁵. A primeira é a *Igreja Invisível* - sustenta-se os valores das escrituras sagradas dentro do sistema abstrato da fé. A segunda, objeto de nossa atenção, é a *Igreja Visível* - parte física institucional, relaciona-se ao campo social, envolve clérigos, discursos, regras e regulamentos; as estruturas físicas, como os templos, capelas, santuários, percursos percorridos por peregrinos, rotas religiosas entre outros, é parte da política espacial organizacional de difusão religiosa. Ou seja, tudo que é visível e manifestado no espaço por meio dessa religião. São “os meios pelos quais o território é reconhecido e vivenciado”, cuja circunscrição religiosa se constitui mantendo-se por uma “unidade político-espacial”, mediante as suas estruturas específicas, incluindo o modo de distribuição espacial e gestão do espaço (ROSENDAHL, 2012, p 51).

No caso do estado do Paraná no século XX, em relação as ações da Igreja Católica Apostólica Romana, são chamados de “fronteiras sucessivas” por Rosendahl (2012), cujo ordenamento institucional territorial acompanhou cada fronteira de povoamento. Articula-se a estratégia de inserção territorial religiosa em comunicação com a formação de municípios.

Mapa 1.0 - Estado do Paraná (1924)



Fonte: <https://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Mapas> . Acesso em: 19/01/2023. Adaptação nossa.

O mapa acima representa cartograficamente o estado do Paraná, datado de 1924, expõe a rede ferroviária, alguns núcleos de povoamento e trajetos dos recursos hídricos. Esse mapa nos auxilia a analisar como o estado do Paraná organizava o território nesse período. Dividindo o mapa em dois, para melhor destacar as observações que encetamos, o norte, geográfico, fica acima da linha vermelha. Os municípios de Curitiba e Ponta Grossa, nesse recorte proposto, pertencem ao sul geográfico, próximos e voltados ao Oceano Atlântico – onde os principais núcleos habitacionais estão situados. Outros pontilhados (núcleos urbanos) são destacados, no entanto, a maioria deles estão concentrados na parte sul. O norte, noroeste e nordeste, cujo último a diocese em questão será implantada, está situado sobre os traços do retângulo verde sobreposto ao mapa, delimita-se fazendo divisa com o estado de São Paulo ao norte e nordeste, cortados pelo rio Paranapanema e o rio Itararé, e o estado do Mato Grosso ao noroeste do território - cortado pelo rio Paraná. As fronteiras com o Estado de São Paulo acarretaram as primeiras inserções territoriais relacionado com as frentes pioneiras, iniciando no século XIX no chamado Norte Velho/Pioneiro do Paraná – nordeste, com ênfase de povoamento e organização política ao decorrer do século XX, em direção ao noroeste (TOMAZI,1997).

Os primeiros decênios do século XX expressivas quantias de dioceses foram fundadas no Brasil (ROSENDAHL, 2012), para o nosso caso, no município de Jacarezinho inserido no espaço enquadrado no retângulo verde do mapa 1, como dito, recebeu a instalação da diocese em 1926. Nota-se a inexistência de povoações e núcleos no espaço indicado, havendo somente poucas indicações naquele espaço circunscrito a este mapa. Neste momento específico do século XX, entre 1920 e 1950, como explica Tomazi, o governo do estado do Paraná, estrategicamente, lança o programa de colonização mais enfática, em parceria com empresas privadas, como a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CTNP), para fomentar as vendas de lotes e ocupar territorialmente a região *desabitada*⁶, mas relevante. A diocese de Jacarezinho seguirá esse processo de ocupação e loteamentos, e jurisdicionará o campo católico por todo o território da colonização, inserindo-se nos existentes e futuros núcleos urbanos, como as cidades e povoados.

Segundo Zulian (2021), mesmo no período republicano, fatores conjugados com a política acarretaram na inserção da Província Eclesiástica do Paraná, entre o contexto de conflitos e acordos, as influências de agentes políticos paranaense, como o senador Affonso Camargo e o vigente governador⁷ do período, Caetano Munhoz da Rocha, proporcionaram

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UUEL), 4, 2023, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2023.

investimento financeiro público na década de 1920 para elevar a Diocese de Curitiba a Arquidiocese, por consequência e estratégia relacional, urge uma diocese na cidade de Ponta Grossa e outra na cidade de Jacarezinho, tal como a prelazia de Foz do Iguaçu. Em específico, o fator político e social foram preponderante para que as novas dioceses fossem erigidas nesses locais (ZULIAN, 2021, p.128).

Mapa 2.0- Território da Diocese de Jacarezinho em 1947

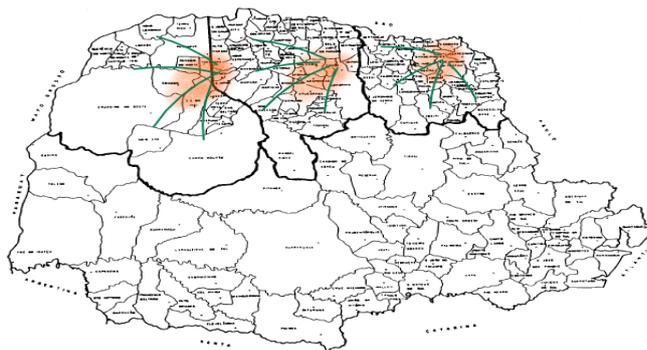


Fonte: SIMON (2020, p. 42)

A Diocese de Jacarezinho até o ano de 1956, por meio dos seus expoentes religiosos, desempenhou a função de evangelizar nos moldes do período. De acordo com os dados apologéticos do jornal católico - Lar Católico - matéria do ano de 1955, veiculando os feitos e discursos da ICAR, entre os feitos de outros episcopados, os dados da Diocese de Jacarezinho de nordeste ao noroeste do Paraná, contabilizados até o final do ano de 1954, nota-se as conformação desse *território* eclesiástico, dentro da lógica de inserção espacial e conformação de territorialidade religiosa: paróquias 54; sacerdotes 107; Irmãos leigos 5; Religiosas 189; Casas religiosas 28; Ginásio dirigidos por religiosos masculinos 4, feminino 7; Escola para professores 3; Escolas comerciais 2; hospitais diocesanos 3, contudo estava sendo construído 11 nesse período; oratórios 442; Igrejas em construção eram 43 unidades; Congregação Mariana 13.647; Apostolado da Oração 12.655; Pia União 8.791; Cruzada Eucarística 5.778; Seminário 1; Sacramentos recebidos pelo batismo 61.397; Matrimônios 9.639; Comunhões de 1.237.390; catecismo de crianças 57.447. A quantidade de habitantes expostas pelo JLC, pertencente a jurisdição da diocese, segundo esse jornal católico, na região em 1954 eram de 1.260.000 pessoas. Na fração nordeste do território nortenho após 1956, área circunscrita a direita do mapa abaixo 3.0, ficou a incumbência da “pioneira” regional - Diocese de Jacarezinho.

Conforme houve aumento demográfico, organização geopolítica, fatores econômicos e sociais, acarretaram divisões do território geográfico - *Norte do Paraná*, dividindo-o em três para melhor controlá-lo (TOMAZI, 1997), nessa divisa a Igreja Católica Apostólica Romana os acompanhou.

Mapa 3.0 - Ação da Igreja Católica no Norte do Paraná (1956)



Fonte: Mapa PADIS 1991, apud Tomazi (1997). Adaptado com a presença da ICAR a partir de 1956 no Norte do Paraná com a divisão de municípios em 1956.

No mapa 3.0, adaptação nosso referente a fundação de municípios em 1956, divisão não estrita para os territórios eclesiais desmembrados da Diocese de Jacarezinho, contudo, para nosso entender demonstra que a divisão do *território* em 1956, urgiu dois novos episcopados, estabelecendo contínuo de jurisdição eclesial *nortenha*, nas áreas de Londrina e de Maringá, marcações em vermelho para melhor compreender - pontos extensivos de ação católica, ambos acompanhando a colonização.

Referente as dioceses desmembradas no *Norte do Paraná*, Londrina jurisdicionou o norte central - mediano do mapa 3.0, e Maringá - sentido ao noroeste, área esquerda do mapa 3.0 - não estritas as linhas configuradas desse mapa, todavia, demonstra para o *Norte do Paraná* as “fronteiras sucessivas” desse estado como “um tipo singular de estratégia de ocupação”. Posteriormente, outras dioceses surgiram nessa região, como a de Paranaíba, Apucarana e de Cornélio Procópio, desmembradas e inseridas nos locais conforme houve maior organização dos espaços, aumento populacional, organização política, envolvimento econômico etc. Antes ou depois de 1956 – como “irmã gêmea” a Diocese de Ponta Grossa seguiu como igual e dividiu o seu *território* em outras. Em todo o estado do Paraná, “desmembradas, e sozinhas ou aglutinadas com outras, deram origem a novas dioceses[...] sucessivamente”, próximas ao povoamento (ROSENDAHL, 2012, p.136).

Ao expandir o *território* religioso católico, preenchendo áreas de ocupação em contínuos de inserção espacial, permanece a implantação da doutrina religiosa católica romana, garantida por alguns indivíduos relacionados ao poder político e expoentes oligárquicos. Isso não significa que os limites territoriais da região são os mesmos estritos a circunscrição da ICAR, mas significa sim que o planejamento territorial dessa religião se dá em simultâneo a essas subdivisões nesse estado, sendo que outras instituições eclesiásticas do estado do Paraná tiveram acompanhamento da colonização mais sistemática. Rosendahl (2012) elucida a importância da produção agrícola nessa região em 1950, permitindo a criação das duas dioceses- Londrina e Maringá, cujo fator socioeconômico de ambas as cidades ao decorrer da segunda metade do século XX, fizeram com que fossem elevadas a arquidioceses e a sede metropolitana na década de 1970. “Assim, o poder político-econômico caminha lado a lado com o poder hierárquico religioso da Igreja Católica no país” (ROSENDAHL, 2012, p. 137).

De 1956 para 1973 o território eclesiástico de Jacarezinho em menor campo de ação religiosa - nordeste/Norte Pioneiro – área direita do mapa 3.0 - de sua maneira, essa mesorregião se desenvolveu e urgiu uma nova diocese. Entre fatores internos e externos, funda-se em 1973, na cidade de Cornélio Procópio - desmembrada de Jacarezinho “repartindo” mais uma vez o *território*. A Diocese de Jacarezinho passa a exercer jurisdição eclesiástica no extremo nordeste e partes do centro leste do Paraná (este último é fração da região conhecida como Campos Gerais em comunicação regional paranaense com a Diocese de Ponta Grossa e a Diocese de Paranaguá).

Conforme as táticas espaciais da ICAR – Paraná, adaptou-se ao território geográfico do estado, dentre as variadas e contínuas estratégias estabelecidas para o século XXI, por essa religião e suas dioceses, a presença católica diocesana de Jacarezinho revitaliza o seu *território* eclesiástico com uma rota de peregrinação e turismo, cuja ação católica é concordante para inserção do turismo religioso. O espaço por configurar como o principal campo de apropriação da atividade turística, isso envolve a promoção aos santuários católicos, igrejas, museus, lugares de lazer, monumentos, paisagens etc., cujas peregrinações, romarias ou apenas por intermédio do turismo, anseia-se afirmar o *território* religioso em sentido além do devocional, uma vez que busca-se desenvolvimento econômico e social, em parâmetros hodiernos e convergentes, relacionado ao já existente turismo regional, fomenta-se o turístico religioso⁸ pelo Episcopado de Jacarezinho com a Rota do Rosário (RR).

Observamos elementos do passado, com as peregrinações, atualizados no presente com o campo do turismo religioso. Vale dizer que as peregrinações no *território* da Diocese de Jacarezinho há registros desde 1950, todavia, de maneira organizacional e ligada ao turismo, reaviva e se atualiza o território com as práticas atuais. “O universo religioso, longe de se encontrar em vias de extinção⁹, simplesmente se reconfigura” (VILAÇA, 2017, p.56). Neste sentido, para Featherstone (1995) e Calvelli, entre as inúmeras formas de vivenciar a fé, sociedades contemporâneas, não as pontuando como homogêneas ou singulares, a religião também migra para atividades aliadas a momentos de lazer (2006, p 43).

A partir disso¹⁰, o contínuo de ações e intermediações religiosas, não como antes, menos estanques, relacionado com a individualidade do Homem apercebida, impulsiona a organização religiosa a procurar por renovações. Para Carneiro e Steil, turístico, religioso, cultural, étnico, esportivo, podem se entrelaçar nos processos de deslocamento e de “construção das arenas turístico-religiosas” (2008, p.108). A Igreja Católica Apostólica Romana - *oficial*, por existir diferentes proporções, uma “catolicidade”, no sentido de uma modalidade, dentro da Igreja Católica, mesmo a dimensão do catolicismo não se esgotar e nem estar expressa inteiramente nela, o catolicismo eclesiástico pretende unir “uma religião vivenciada pela fé que existe em forma de religião” (SANCHIS,2009, p.189).

Para Stark e Bainbridge a secularização causa menor influência da religião na sociedade, contudo, não é uma simples característica do cenário cultural contemporâneo, pois é “um processo permanente em toda tradição religiosa”. O resultado, de maneira alguma é a extinção da religião, contudo, ocorre o enfraquecimento de algumas organizações religiosas específicas. Os processos equilibradores do reavivamento, como, organização nos elementos religiosos para atualização da fé - intensidade, e inovação em geral “mantém a religião viva” (2008, p.149).

De acordo com Teixeira as instituições religiosas tradicionais encontrar-se num momento de “crise e declínio”, (2005, p.18), anseia-se no mesmo sentido essas revitalizações. Por mais que a população brasileira ainda seja a maioria católica, como aponta o Censo 2000, entre outros dados recentes, continua o decréscimo de adeptos ao catolicismo. A organização religiosa católica romana procura meios, cuja perda de adeptos, migração religiosa, confronto de discursos, trânsito religioso etc., são marcas atuais dessa religião. Em certa medida, no universo religioso, diferente ao passado, a procura do indivíduo por menor intermediação, afiliado ou não ao catolicismo romano, ou a religião alguma, no caso do primeiro, procura-se

por experiências religiosas e participação sacramental - os paroquianos, de certa maneira, tornam-se “*desterritorializados*”. Avista-se a capacidade do catolicismo em ajustar-se, e desenvolver ações, não generalizadas, uma vez que a ICAR não é estritamente homogênea, entre outras formas, reaviva-se o *território* eclesiástico de Jacarezinho pelo turismo religioso. Dentro disso, reflexos da reação, não apenas, todavia, creditadas pelo Concílio do Vaticano II (1962-1965).

No âmbito das rotas de peregrinação, constata-se “uma mescla de imagens e ideias associadas, onde se conjugam mitos, história, patrimônio artístico e cultural, fontes e recursos naturais”, soma-se aos “elementos e de imagens manipuladas pelos “agentes produtores” e pela linguagem midiática particularmente os sites na Internet. Em muitos casos visa-se o desenvolvimento local (CARNEIRO, 2004 , p.74).

No caso da Rota do Rosário, relacionado as peregrinações e ao turismo, o peregrino ou outro individuo, possuem a opção de mesclar lazer e religião, ou optar apenas por um, cujo espaço circunscrito pela religião, significativo para quem queira se deslocar, proporciona experiências mistas, religiosas, lúdicas, de lazer etc., - sozinhas ou em interações¹¹, podendo em alguns casos até se fundir. Para os organizadores religiosos desse projeto, assim como, os seus parceiros de trocas, como os indivíduos ou grupos que participam dessa relação, neste caso, para o século XXI, empresários do setor turístico, comércios e da política, apoiadores do projeto da RR, a questão histórica de presença dessa diocese, entre outros fatores, proporciona a conformação da rota, de certa maneira em comunicação “simbiótica”, cuja religião católica aqui fornece entre os elementos de atrativos, religiosos, patrimoniais, históricos, culturais, conjugando-se aos outros elementos do turismo local.

materializa e ansiada pela Diocese de Jacarezinho no regional (ROTADOROSÁRIO; TVEVANGELIZAR,2017).

O mapa 4.0 engendra o desenho do rosário, ele promove o território eclesiástico e a RR, simbolismo geográfico e *elo espiritual* religioso, cuja histórica devoção mariana se destaca. Esse mapa pode ser interpretado com pontos centrais, dados aqui como nucleares - santuários, e os pontos relacionais - satélites - atrativos religiosos ou não. Elementos são inseridos para sua propagação, significativos, e parte do escopo ritualístico institucional no processo de *atualização* espacial e devocional religiosa. Peregrinações, “*turistificação*” e mediação, são elementos relacionais, não unicamente por estratégia institucional religiosa, visto que há táticas adjacentes para serem *catalisadora* de devotos, ou não devotos, com relação a práticas turísticas, ou devocional católica, mais interiorizadas pelas peregrinações aos santuários. Condizente ao desenvolvimento católico romano, econômico e social inter-regional. Concordantes na lógica desse projeto da RR e configuração espacial.

CONCLUSÃO

O território eclesiástico da Diocese de Jacarezinho passou por mudanças relacionada ao campo geográfico, social, econômico e histórico regional do século XX ao XXI. Dentro da lógica institucional religiosa, utiliza-se no passado e no presente elementos de propagação e ânsia de estabilização, articulando-se de forma adaptativa para o contínuo de inserção católica organizacional. Contínuo do processo de propagação, e de certa forma, intermediação devocional, não como antes, todavia, executado no presente. Como parte da ICAR, a Diocese de Jacarezinho está em concordância com as mudanças adotadas para o contínuo religioso, entre as maneiras, dentro das possibilidades e formulações internas e externas. Seja no passado, ou no presente, desenvolvendo-se nos espaços, neste caso, tanto em âmbito territorial, quanto ao âmbito do discurso religioso, as ações vão no sentido para estar atuante.

Em articulação com os seus parceiros de trocas, contextualização do período e das mudanças do momento, para nós, são os resquícios desejosos para o contínuo dessa organização, reafirmados no espaço, em uma região, como outras, com expressiva presença do catolicismo romano. Almeja-se *recatolizar*, divergente ao passado, uma vez que, de certa forma, a sociedade está em constante mudança, no entanto, significativo para a organização religiosa e membros para o contínuo institucional religioso. Atualmente a *vitalidade* institucional religiosa global, de sua forma, é ainda mais desejada, articulando-se com novas sínteses

culturais e metodologias para sua inserção no desejo de estabilização. Notamos na ICAR o ansiar em prosperar os *territórios* eclesiásticos, seja no passado ou no presente, demonstrados aqui, como fração *territorial* eclesiástica, cada qual de sua forma, executados por intermédio da Diocese de Jacarezinho.

NOTAS

¹ Graduado em História. Pós-graduação lato sensu em Ciências da Religião e Ensino Religioso (UENP). Mestrando em História (UPF). Artigo adaptado, fruto da monografia final referente aos estudos em Ciências da Religião-UENP. E-mail: helisonsouza11@gmail.com.

² Compreendemos como plasticidade o ato de ser moldado, adaptado, modelado. Neste sentido, adaptado para estar presente no espaço com projetos de inserção, configurando ou reconfigurando o *território* religioso no espaço.

³ A romanização/ultramontanismo foi fator preponderante para as reações da Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, seguindo, com adendos e especificações, as ações advindas da Europa, materializadas mais enfaticamente na primeira metade do século XX. Com o Brasil Laico, a partir Decreto 119-A de 1890, acarretou perdas de influência da ICAR, cujos *territórios religiosos* anteriormente eram concedidos por relações diretas com o Império. Assim sendo, esse posicionamento *romanizador* sobre o território brasileiro, adveio da metade do século XIX, *estabelecendo-se* na primeira metade do século XX. Passou-se a estar ordenadamente inserida na sociedade mediante ao Brasil República, contudo, o usual relacionamento com parceiros de trocas, nesse período, com a elite agrária e agentes da política, a ICAR mirou ações concordantes e conflituosas no campo social, educacional, territorial etc. O aumento de dioceses é destaque, assim como, o desempenho individual de cada bispo, cada qual com suas características de gestão religiosa. Mesmo em um Estado Laico, a reaproximação da Igreja com a política e oligarquia brasileira no século XX concebeu certos benefícios. Enfrentamentos com divergentes correntes de pensamento, e diferentes crenças religiosas, como as ramificações cristãs, também corroboraram nas ações territoriais da ICAR para o período (SANTIROCCHI, 2010).

⁴ Espacialidade- termo ligado a territorialidade, é a característica do que é espacial, está intimamente relacionado a identidades. No entanto, contrastes singulares, como, maneiras de “reconstrução da existência: novos padrões culturais, novas tradições político-sociais, novas padronizações no uso dos recursos naturais, reformulação das relações de produção de bens e mercadorias, novas dinâmicas de distribuição material e de movimentação social”. As espacialidades são relações de produção da existência dentro de um macro sistema que determina a existência humana segundo inclinações próprias (COLUCCI;SOUTO, 2011). Nesse sentido de adequações, espacialidade está intimamente ligado a identidade. Como territorialização/*dade* pressupõe uma espacialidade, “nem toda espacialidade corresponda à territorialização do espaço. Isso porque a territorialização liga a práticas de apropriação e exclusão [em alguns casos específicos], tendo como lógica subjacente a competição. Já a espacialidade como prática social de relacionamento com o espaço pressupõe somente apropriação (apropriação neste caso envolve incorporação do espaço físico pelo indivíduo ou grupo, tais significados subjetivos, e por vezes objetivos, manifestados no uso desse espaço com marcas individuais, grupais e identitárias).Assim sendo, “espacialidade como prática de produção do espaço social e dimensão de análise do mesmo, visto que a mesma compreenderia uma visão mais ampla das formas de relacionamento com o espaço, enquanto a territorialidade focaria apenas um dos seus aspectos”, para o presente artigo, a espacialidade relaciona-se com a identidade católica em “um conjunto de práticas sociais que manifestam a forma de relacionamento com o espaço físico e simbólico, sendo o espaço propriamente dito constituído por um conjunto de objetos e sistemas de ação” (PIMENTEL; CARRIERI, 2011, p.17-18).

⁵ Em proporção atualizada para o século XX, cabe dizer que no discurso da ICAR a circunscrição territorial na perspectiva da organização religiosa, discurso aqui observado no Concílio Vaticano II (1962-65), distingue que “*Jesus concedeu vários ministérios sobre a terra para cuidar de todo o povo de Deus*”, em consequência, indicado por *ações dos Apóstolos* que transpassaram para os bispos - seus sucessores. Assim esse ministério pelas falas da organização religiosa eclesiástica, paulatinamente formou ordens desde a antiguidade sendo tradicionalmente conhecidos dentro dessa organização hierárquica como *Magistério Eclesial* (Mt 28,19-20).

⁶ Não sendo nosso objetivo aqui, todavia, vale ressaltar que durante e anterior ao século XX, encontrava-se indígenas, grileiros, posseiros, e alguns indivíduos campesinos nos locais dito aqui como *desabitados*. Usamos

esse termo não comprando discursos no sentido *oficial* político, relacionamos a visão do contexto estratégico político. A colonização urbana paulatina iniciada no século XIX, com maior expressividade no século XX, por estratégias políticas, econômicas e sociais (WACHOWICZ, 1987), como exemplo, declinou a presença de nativos nessa região por variados fatores relacionais (TOMAZI, 1997), detalhes que podem ser consultados nas referências citadas.

⁷ Para o estado do Paraná, quando governador, Afonso Camargo (1916-1920/1928-1930), em seu primeiro mandato, relacionado a colonização, em específico a do *Norte do Paraná*, entre as leis existentes, a de nº1642 de 05/05/1916, afirmou maior organização e investimento para determinada colonização (TOMAZI, 1997). Nessa época Caetano Munhoz da Rocha era o vice-governador. Posterior, este ascende como governador (1920-1928), entre outros feitos, ele contribui para o projeto relacional e estratégico de inserir dioceses no Paraná (ZULIAN, 2021). Ambos os políticos citados eram católicos e pertencentes as oligarquias do Paraná. Em entrevista concedida em 1944 para a Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes, Caetano Munhoz da Rocha, afirma a doação de dinheiro público para a ICAR como parte do seu projeto, “no tocante ao auxílio concedido pelo Estado [...] eu mesmo sugeri a ideia em Mensagem ao Congresso Legislativo, sancionei a Lei de autorização, expedí o decreto fixando a quantia do auxílio e abrindo o necessário crédito. Mandei efetuar o pagamento. Assim fiz consultando os altos interesses do Estado, pois a criação dos novos Bispados e a elevação de Curitiba a Arquidiocese, se tinham grande alcance de ordem moral e espiritual, constituíam igualmente uma segurança de incalculáveis benefícios de ordem material... E fiz muito bem” (BALHANA, 1980, p.117).

⁸ É claro que os indivíduos ao percorrerem espaços de peregrinação estabelecem as suas escolhas de vivenciar a peregrinação no sentido tradicional em direção aos santuários. Entretanto, a organização religiosa hodiernamente, ao menos avistado aqui, proporciona novas significações que difere do passado, proporcionando outros elementos para a escolha do indivíduo para assim serem inseridos e vivenciados como parte do processo religioso em direção ao santuário. Destaca-se a percepção, pela organização religiosa, de outros fatores significativos na contemporaneidade para indivíduos completar os seus desejos, ficando a escolha destes consumi-los ou não.

⁹ Para Mircea Eliade (1979) o período pós I Guerra Mundial (1914-1918) teve o “renascimento” do interesse religioso, e após II Guerra Mundial (1939-1945), de tudo que ela desencadeou, demonstrou que a extirpação de mitos e símbolos é ilusória. Para Philip Jenkins (2004) em comparação as tendências seculares, as mudanças religiosas são as mais significativas, principalmente no século XX, ou até mais revolucionárias do mundo contemporâneo. Segundo Stark e Bainbridge (2008) a secularização não acabou e nem vai acabar com a religião, contudo, a transforma. Estes autores pontuam que após a II Guerra Mundial, pelo fator do reavivamento religioso, demonstrados em estudos voltados para a religião, reações avistadas nas religiões institucionalizadas e tradicionais, de certa forma, enfraquecidas, para continuarem atuar no espaço, uma vez que estas encontram inúmeras crenças e descrenças, movimentando o campo religioso contemporâneo, a percepção de menor intermediação religiosa é constatada, desencadeia em atualizações para reavivar o institucional religioso.

¹⁰ O fenômeno turístico para Ignarra (2001) iniciou com mais expressividades envolvendo setores de mercado, economia, clientela, empresas, política entre outros, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Para Vilas Boas (2012) na década de 1950 os expoentes da ICAR já relacionavam o turismo com ações pastorais. Isso mais bem organizado após Concílio do Vaticano II (1962-1965), surgiu na década de 1960, com estratégias próprias e eventos voltados para esse setor, a Pastoral do Turismo (SILVEIRA, 2007). Fomenta-se o turismo religioso, neste caso o católico, com as peregrinações, cujos discursos religiosos substancializam primariamente a evangelização católica e percepção da procura por tais práticas, em sentido mais “introspectivo”, todavia, também, receptivo. Obviamente, a peregrinação, como parte devocional, pode ser vivenciada sem objetivar propriamente relações turísticas, ou seja, por uma escolha individual.

¹¹ Para o indivíduo ou grupo que emprega o trajeto pelo turismo religioso, pode evocar duas dimensões, uma é a atitude de lazer, circunda-se o entretenimento, envolvimento lúdico, sociabilidade, satisfação transitória, descanso do habitual, renovação pessoal, entre outros. A outra dimensão envolve a fé, relaciona-se a devoção, a identidade, o esperar, a confiança, aos rituais, a afirmação da crença etc. Isso está reunido pelo fator da mutabilidade da religião dentro da sociedade, não é apenas quando empreendido pelo indivíduo uma prática por busca de lazer, ou em sentido contrário, uma vez que em muitos casos, o turismo religioso tem significações específicas para os grupos envolvidos, relacionado ao conjunto dessas dimensões, a nenhuma ou a uma delas (SILVEIRA, 2007, p.37).

¹² Compreendemos que a ICAR se vê como um único organismo, a partir dele existem “membros e ramificações”. Assim as variadas dioceses são parte integrante desse organismo. De acordo com sua organização interna, cada diocese exerce uma função em que circunscreve determinadas regiões e municípios. A partir disso, cada uma exerce meios da organização religiosa, mas o discurso é por serem parte integrante desse único organismo – a Igreja. A comunicação dita é pela Diocese de Ponta Grossa e a Diocese de Jacarezinho – esta a principal articuladora, configuram atrativos, como os santuários, conformando uma rota católica e turística inter-regional.

FONTES

In: Seminário Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo (LERR/UEL), 4, 2023, Londrina. *Anais...* Londrina: UEL, 2023.

Documentário Rota do Rosário. **Tv Evangelizar**. YouTube, 30/03/2017. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=-pmG1YVgO3Y> .Acesso em: 10/11/2023.

O Testemunho da Igreja no Norte do Paraná. **LAR CATÓLICO**, Minas Gerais, 22/05/1955. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=843822&Pesq=jacarezinho&pagfis=8219>). Acesso em: 09/09/2023

Projeto da Rota do Rosário. **Rota do Rosário**. Disponível em: www.rotadorosario.org. Acesso em: 18/09/2023.

REFERÊNCIAS

BALHANA, Carlos Alberto de Freitas. **Ideias em Confronto**. 177 f. Dissertação de Mestrado (História Social). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1980.

CARNEIRO, Sandra Maria Corrêa de Sá. **Novas peregrinações brasileiras e suas interfaces com o turismo**. *Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, ano 6, n. 6, p.71-100, outubro de 2004.

CALVELLI, Haudrey Germiniani. **A Santiago de Compostela BRASILEIRA: Religião, turismo e consumo na peregrinação pelo Caminho da Fé**. 196f. (Tese em Ciências da Religião) Universidade Federal de Juiz de Fora, 2006.

COLUCCI, Danielle Gregole; SOUTO, Marcus Magno Meira. **Espacialidades e territorialidades: conceituação e exemplificações**. *Geografias e artigos científicos*. p.114-127.janeiro-junho.Belo Horizonte, 2011.

ELIADE, Mircea. **Imagens e Símbolos**. Lisboa: Arcadia, 1979.

ELIADE, Mircea. **Sagrado e Profano**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

JENKINS, Philip. **A Próxima Cristandade: a chegada do cristianismo global**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004.

PIMENTEL, T. D.; CARRIERI, A. de P. **A espacialidade na construção da identidade**. *Cadernos EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, RJ, v. 9, n. 1, p. 1 a 21, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/5188>. Acesso em: 9 nov. 2023.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993. p. 186.

ROSENDAHL, Zeny. **Primeiro a obrigação, depois a devoção: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

SANCHIS, Pierre. **Perspectiva antropológica sobre o catolicismo**. TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (orgs.). **Catolicismo Plural: Dinâmicas contemporâneas**. Petrópolis: Editora vozes, 2019. [Anais do Simpósio Internacional de Práticas Religiosas No Mundo Contemporâneo \(LERR/UEL\), 4, 2023, Londrina. Anais...](#) Londrina: UEL, 2023.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTIROCCHI, Ítalo Domingos. **Uma questão de revisão de conceitos: Romanização – Ultramontanismo – Reforma**. Temporalidades - Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 2, n.º 2, agosto/dezembro, p. 24-33, 2010.

SACK, R.D. **Human territoriality. Its theory and history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. **Turismo Religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**. Turismo em Análise, v. 18, n. 1, p. 33-51, maio 2007.

SIMON, Eric. **“Tudo como pensa a Igreja”:** **Catolicismo, Questão Agrária e Social no Oeste Paranaense**. 2020. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2020.

STARK, Rodney; BAINBRIGDE, William Sims. **Uma teoria da religião**. São Paulo: Paulinas, 2008.

STEIL, Carlos Alberto; CARNEIRO, Sandra de Sá. **Peregrinação, turismo e nova era: caminhos de Santiago de Compostela no Brasil**. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro, 28(1): 105-124, 2008.

TEIXEIRA, Faustino. **Faces do catolicismo contemporâneo**. REVISTA USP, São Paulo, n.67, p. 14-23, setembro/novembro 2005.

TEIXEIRA. Faustino; MENEZES, Renata. **Catolicismo Plural: Dinâmicas Contemporâneas**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

TOMAZI, Nelson Dacio. **"Norte Do Paraná" História e Fantasmagorias**. 1997. 342 f. Tese (Tese em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

TUAN, YI – Fu. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983.

VILAÇA, Helena. **Recomposição dos rituais contemporâneos : a peregrinação**. Sociologia: Revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto, v.17, p.55-67, maio de 2017.

VILAS BOAS, Nuno Fernando de Sá. **A Pastoral do Turismo: Da peregrinação ao Santuário**. 149 f. Dissertação (mestrado em teologia). Universidade Católica Portuguesa. Braga, Portugal, 2012.

ZULIAN, Rosangela Wosiack. **“Para o Bem da Religião”:** **Jogos Discursivos, Tensões e Articulações na Criação da Diocese de Ponta Grossa (PR)**. In: MARIN, Jéri Roberto. **Circunscrições eclesiais católicas no Brasil**. Mato Grosso do Sul, UFMS, 2021.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **Norte Velho, Norte Pioneiro**. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987.